

Santander Totta, SGPS, SA

Matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa – 3ª secção

Sob o nº 507 096 851 (anterior nº 14.901)

NIPC 507 096 851

Capital Social: € 1.972.962.079,58

Sede: Rua do Ouro, 88 – 1100-063 Lisboa

COMUNICADO

Santander Totta mantém resultados e uma elevada solidez financeira, privilegiando o crédito a PMEs

Lisboa, 28 de Outubro de 2009 – O **resultado líquido** do Santander Totta ascendeu a **399,3 milhões de euros** nos primeiros nove meses de 2009, em comparação com 398,1 milhões de euros registados no período homólogo do ano anterior. Num enquadramento particularmente difícil, os resultados obtidos têm por base o crescimento das receitas recorrentes, o controlo rigoroso dos custos e a gestão de riscos numa perspectiva de deterioração da actividade económica, em simultâneo com uma disciplina de gestão financeira e de capital.

O modelo de negócio do Santander Totta, assente na banca comercial, manteve uma estratégia de proximidade ao cliente com a constante melhoria da qualidade de serviço, o que tem permitido a obtenção de resultados muito positivos em termos de aumento de clientes e respectiva vinculação.

A prossecução de uma política de gestão prudente de *spreads* e volumes de negócio, em simultâneo com a cobertura de sensibilidade da margem financeira e uma adequada posição de liquidez, conduziram a um **crescimento de 7,9% na margem financeira**, totalizando **607,2 milhões de euros**, acima do crescimento do volume de negócio.

O **crescimento de 4,0% no produto bancário (recorrente)**, acima do crescimento dos custos operacionais traduziu-se numa nova melhoria no rácio de eficiência que alcançou **42,9%** (43,6% em Setembro de 2008).

Não obstante as dificuldades acrescidas que derivam do actual ciclo económico recessivo merecem destaque os **aumentos de 7,5% no crédito concedido ao segmento de Negócios, de 4,6% no crédito ao segmento de Médias Empresas** e o crescimento dos recursos fora de balanço que evidenciaram um comportamento dinâmico nos dois últimos trimestres.

O Santander Totta mantém uma confortável posição estrutural de liquidez, o que lhe permitiu aceder de forma adequada aos mercados de financiamento internacionais, quer em instrumentos de curto prazo, quer de longo prazo, em excelentes termos de *pricing* e volume.

Apesar do aumento nos níveis de provisionamento, no âmbito de uma gestão prudente de risco, adequada ao actual ciclo económico, a rentabilidade dos capitais próprios permanece em níveis elevados, com o **ROE a alcançar 21,2%**, em linha com os níveis alcançados em períodos anteriores.

Na sequência da autorização, obtida no segundo trimestre do ano, para utilizar métodos internos no cálculo de requisitos de capital para parte substancial da sua carteira de crédito, o Santander Totta reforçou os rácios de solvabilidade com o **Tier I a situar-se em 11,2%** e o **Core Capital a alcançar 9,4%**.

Em Setembro de 2009, no âmbito da revisão das notações de *rating* para a banca portuguesa, efectuada pela Moody's, esta agência reafirmou os *ratings* do Santander Totta: **Aa3** para a dívida de longo prazo e **P-1** para a dívida de curto prazo, com *outlook* negativo, tendo revisto o indicador BFSR (Bank Financial Strength Ratings) de C+ para C. Na mesma data, a agência Fitch também reafirmou os *ratings* do Santander Totta, SGPS e do Banco Santander Totta: **AA** para a dívida de longo prazo e **F1+** para a dívida de curto prazo, com *outlook* estável. O Santander Totta mantém assim a **notação de *rating* mais elevada da banca portuguesa (AA, Aa3, e AA-** para a dívida de longo prazo), atribuída pela Fitch Ratings, Moody's e S&P, respectivamente.

Segundo Nuno Amado, Presidente executivo do Santander Totta, "O Banco manteve um desempenho muito sólido no final do terceiro trimestre, apesar da conjuntura económica e financeira desfavorável. Foi possível simultaneamente crescer em clientes e produto bancário, conservar os custos controlados, manter a melhor qualidade dos activos com um balanço robusto e elevados capitais próprios, o que permitiu a manutenção dos seus resultados recorrentes no mercado doméstico.

Com os melhores rácios de eficiência comercial e de solvabilidade (Tier I), e a melhor notação de *rating*/solidez financeira da banca portuguesa, encontramos-nos bem preparados para continuar a apoiar eficazmente os nossos clientes no decorrer da presente crise financeira e na posterior retoma, que estimamos venha a ser lenta e moderada."

PRINCIPAIS DESTAQUES

- Resultado líquido atingiu 399,3 milhões de euros, um aumento de 0,3% em relação a Setembro de 2008.
- Os resultados obtidos têm por base o crescimento das receitas recorrentes, a gestão rigorosa dos custos operacionais e o reforço das dotações para imparidade.
- A margem financeira aumentou 7,9%, consequência de uma gestão prudente de margens e volumes de negócio, de cobertura adequada da sensibilidade da margem financeira e da confortável posição de liquidez, num contexto de recessão da actividade económica e de aumento dos custos de financiamento.
- As comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária situaram-se em 251,5 milhões de euros, que comparam com 264,3 milhões de euros registados em igual período do ano anterior. Esta evolução foi condicionada pela redução das comissões de fundos e seguros financeiros, parcialmente compensada pelas melhorias nas comissões de crédito, serviços e meios de pagamento.
- Os custos operacionais recorrentes alcançaram 408,3 milhões de euros, evidenciando um crescimento de 2,2%, valor inferior ao crescimento das receitas, o que se traduziu, de novo, na melhoria de 0,7 pp no rácio de eficiência (incluindo amortizações), que alcançou 42,9% em Setembro de 2009.
- O crescimento das receitas recorrentes e a melhoria da eficiência resultou na subida de 5,4% no resultado de exploração recorrente que totalizou 543,9 milhões de euros.
- As dotações para imparidade, provisões líquidas e outros resultados situaram-se em 54,8 milhões de euros. O aumento significativo em relação ao período homólogo traduz a deterioração da actividade económica, que se está a reflectir no aumento dos rácios de crédito vencido. No final de Setembro de 2009, o rácio de crédito com incumprimento alcançou o valor de 1,31%, sendo no entanto um dos mais baixos do sector.
- No período em análise assinalam-se, de novo, os níveis elevados de rentabilidade e solidez financeira do Santander Totta, com o ROE a situar-se em 21,2% e os rácios Tier I e Core Capital a alcançarem 11,2% e 9,4%, respectivamente, beneficiando estes da autorização para utilização de métodos internos no cálculo de requisitos de capital para risco de crédito, obtida no 2º trimestre do ano.
- O volume de negócio aumentou 0,7%, sendo de realçar os crescimentos do crédito concedido a Pequenas e Médias Empresas (+5,8%), que compensou os menores crescimentos no crédito à habitação, e o dinamismo evidenciado pelos recursos fora de balanço nos dois últimos trimestres.
- O Santander Totta prossegue uma política de reforço da carteira de activos elegíveis para financiamento junto do Banco Central Europeu, que no final de Setembro de 2009 ascendia a 11,6 milhões de euros. Já em Outubro, o Banco concretizou a sua segunda emissão de mil milhões de euros de obrigações hipotecárias, continuando a usufruir de uma confortável posição de liquidez.
- O Santander Totta detém a mais elevada notação de *rating* atribuída a um banco português: AA, Aa3 e AA- para a dívida de longo prazo, atribuídas pela Fitch Ratings, Moody's e S&P, respectivamente.

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

As excepcionais medidas de estímulo implementadas pelas autoridades a nível global começaram a surtir efeitos, com a economia mundial a iniciar a gradual saída da maior recessão desde a década de 1930. Em consequência, as principais organizações multilaterais começaram a rever em alta as previsões de crescimento, quer para 2009 (com uma menor contracção da actividade, em média), quer para 2010 (com o crescimento económico a convergir para o potencial).

Nos EUA, prossegue a estabilização do mercado imobiliário, com as vendas, em especial de habitações mais baratas, a recuperarem, apoiadas pelos benefícios fiscais destinados a novos compradores. A melhoria da economia mundial reflecte-se na melhoria da produção industrial e das exportações, mas ainda sem reflexo sobre a criação de emprego, o que restringe a capacidade de consumo das famílias.

A economia europeia contraiu marginalmente no segundo trimestre e terá já começado a expandir no terceiro, com a Alemanha e a França a liderarem o grupo. A sua maior exposição aos mercados emergentes e, no caso da Alemanha, a ausência de uma bolha imobiliária, contribui para essa mais rápida recuperação, que se estendeu também ao sector dos serviços. No entanto, o mercado de trabalho prossegue pressionado, apesar de o ritmo de destruição de emprego estar a moderar.

O Banco Central Europeu manteve a política de cedência "ilimitada" de liquidez, à taxa de juro fixa de 1,0%. Os bancos têm vindo a reduzir a procura de liquidez, mas o sistema financeiro europeu permanece excedentário, o que contribui para que as taxas Euribor se situem abaixo de 1,0% para os prazos até aos cinco meses.

A recuperação da economia europeia estendeu-se a Portugal, tendo a trajectória de crescimento trimestral moderado verificada no segundo trimestre se prolongado pelo terceiro trimestre. Em consequência, a taxa de crescimento homóloga do PIB terá melhorado, para -3.1%, face a -3.7% no segundo trimestre.

O consumo privado começa a estabilizar, acompanhando a progressiva recuperação da confiança dos consumidores, em especial na avaliação do desemprego (e apesar da subida da taxa de desemprego para 9,1%), mas com as famílias ainda focadas em poupança (com a taxa de poupança a subir para 8,6%, um máximo de 3 anos, no segundo trimestre). O investimento terá recuperado no terceiro trimestre, beneficiando do maior volume de obras públicas, também associado ao ciclo eleitoral. No entanto, a actividade de construção residencial permanece deprimida.

A recuperação da economia europeia, em especial da Alemanha e França, continua a reflectir-se numa expansão moderada das exportações, após a forte contracção ocorrida no início do ano.

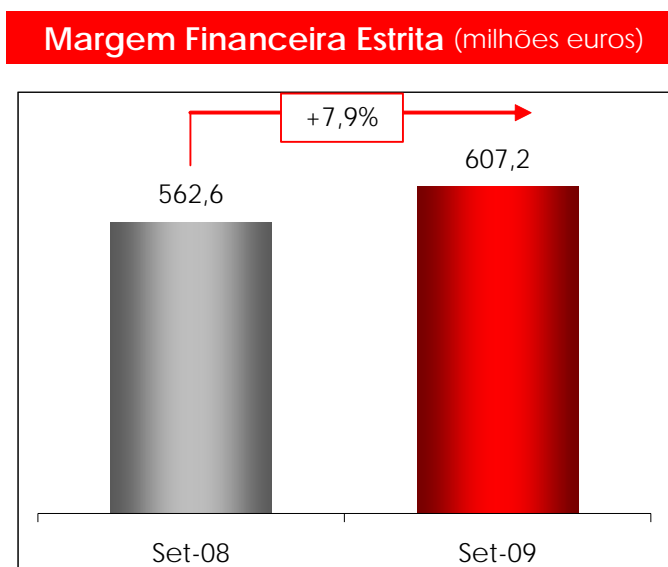
RESULTADOS

No final dos primeiros nove meses de 2009, o **resultado líquido** do Santander Totta alcançou **399,3 milhões de euros**, um **crescimento de 0,3%** em relação a Setembro de 2008. Os resultados obtidos reflectem o crescimento sustentado das receitas recorrentes e a gestão rigorosa dos custos que acomodaram o reforço das dotações para imparidade, consequência da deterioração da actividade económica.

Milhões de euros

	Set-09	Set-08	Var.
Margem Comercial	890,8	859,3	+3,7%
Produto Bancário e Actividade de Seguros (1)	952,2	915,6	+4,0%
Custos Operacionais (2)	(408,3)	(399,6)	+2,2%
Resultado de Exploração	543,9	516,0	+5,4%
Imparidade, Provisões Líq. e Outros Resultados	(54,8)	(27,8)	+96,8%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	489,1	488,2	+0,2%
Resultado Líquido Consolidado	399,3	398,1	+0,3%

Num contexto de forte incremento dos custos de financiamento, nos mercados internacionais e na captação de recursos de clientes, de permanência das taxas de juro em níveis historicamente baixos e de menores crescimentos do crédito, a **margem financeira** do Santander Totta totalizou **607,2 milhões de euros**, um **aumento de 7,9%** em relação ao valor registado até Setembro de 2008. Este aumento expressivo é consequência de uma política de gestão prudente de margens e volumes de negócio e de uma adequada cobertura da sensibilidade da margem financeira.



(1) Recorrente – Não inclui a mais-valia da redução da exposição económica ao Banco Totta de Angola, no valor de 28,1 milhões de euros, reclassificada de ROF para provisões e as valias das vendas de crédito reclassificadas de ROF para imparidade

(2) Recorrente – Não inclui custos extraordinários por indemnizações e fundos de pensões reclassificados de custos com o pessoal para outras provisões

As comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária atingiram 251,5 milhões de euros, o que corresponde a uma descida de 4,8%. As comissões relacionadas com crédito, serviços e meios de pagamento tiveram um comportamento positivo mas esta evolução não foi suficiente para compensar as descidas observadas nas receitas de fundos e de seguros financeiros.

Os resultados em operações financeiras ascenderam a 61,5 milhões de euros, um aumento de 9,1%, mantendo-se a um nível reduzido na geração de receitas do Banco.

Em resultado da evolução atrás descrita, o **produto bancário recorrente** (ajustado pela mais valia de Angola¹) totalizou **952,2 milhões de euros** no final de Setembro de 2009, **um aumento de 4,0%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

Milhões de euros

	Set-09	Set-08	Var.
Margem Financeira Estrita	607,2	562,6	+7,9%
Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária	251,5	264,3	-4,8%
Actividade de Seguros	26,4	27,4	-3,5%
Margem Comercial	890,8	859,3	+3,7%
Produto Bancário (recorrente)	952,2	915,6	+4,0%

Os custos operacionais recorrentes (ajustados por custos não recorrentes com indemnizações e fundo de pensões) situaram-se em **408,3 milhões de euros**, equivalente a **uma subida de 2,2%**.

A eficiência operacional progrediu favoravelmente, registando-se uma nova **melhoria de 0,7 p.p. no rácio de eficiência** (incluindo amortizações), que se situou em **42,9%**, em comparação com os 43,6% registados em Setembro de 2008, com o crescimento das receitas a superar em 1,8 p.p. o incremento dos custos operacionais.

Milhões de euros

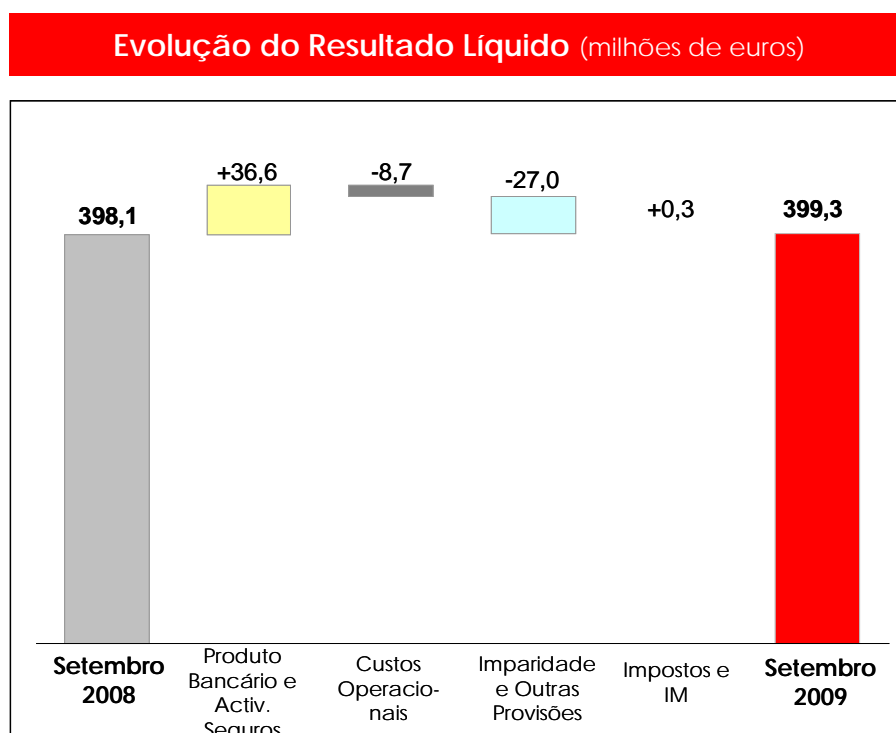
	Set-09	Set-08	Var.
Custos com pessoal (recorrente)	(234,2)	(227,3)	+3,0%
Gastos Gerais	(124,2)	(121,9)	+1,8%
Custos de Transformação (recorrentes)	(358,4)	(349,2)	+2,6%
Amortizações	(50,0)	(50,4)	-0,9%
Custos Operacionais (recorrentes)	(408,3)	(399,6)	+2,2%
Rácio de Eficiência (excl. amortizações)	37,6%	38,1%	-0,5 p.p.
Rácio de Eficiência (incl. amortizações)	42,9%	43,6%	-0,7 p.p.

O **resultado de exploração recorrente aumentou 5,4%**, perfazendo um total de **543,9 milhões de euros**.

(1) No 2º trimestre de 2009, foi contabilizada a mais-valia apurada com a redução da exposição económica ao Banco Totta de Angola, no valor de 28 milhões de euros, utilizada no reforço de provisões para fortalecer o balanço

As imparidades, provisões líquidas e outros resultados ascenderam a 54,8 milhões de euros, um aumento de 96,8% em relação a igual período do ano anterior. O aumento significativo de 52,5 milhões de euros para 80,8 milhões de euros nos níveis de imparidade para créditos e outros fins, líquida de recuperações, reflecte o efeito na carteira de crédito do enquadramento recessivo em que vivemos e o esforço do Banco em manter níveis de cobertura adequados. No final de Setembro de 2009, a cobertura de crédito com incumprimento por provisões situou-se em 125,4%.

O **resultado antes de impostos e interesses minoritários** alcançou **489,1 milhões de euros**, e o **resultado líquido** do Santander Totta totalizou **399,3 milhões de euros**, um **incremento de 0,3%** em relação a Setembro de 2008.



BALANÇO E ACTIVIDADE

Num contexto de mercado em que se está a acentuar a tendência de menor procura de crédito, a carteira de **crédito** (incluindo garantias) registou uma **subida de 1,0%**, alcançando 35,1 mil milhões de euros no final de Setembro de 2009. Esta evolução continua a ser suportada numa política de concessão de crédito selectiva, de apoio ao sector empresarial nacional, o que está reflectido nos **aumentos de 7,5% no crédito concedido ao segmento de Negócios e de 4,6% no crédito ao segmento de Médias Empresas**.

O crédito concedido a Particulares ascendeu a 18,4 mil milhões de euros, correspondendo a um aumento anual de 1,4%. O crédito à habitação situou-se ligeiramente acima do valor registado em Setembro de 2008, tendo-se verificado, no terceiro trimestre de 2009, uma melhoria nos volumes de produção face aos dois trimestres anteriores. No que respeita ao crédito ao consumo este evidencia

um comportamento mais dinâmico com um crescimento de 8,2% face ao período homólogo de 2008.

Milhões de euros

	Set-09	Set-08	Var.
Banca Comercial	28.381	27.586	+2,9%
Crédito a Particulares	18.374	18.124	+1,4%
<i>do qual</i>			
Habituação	16.131	15.961	+1,1%
Consumo	1.601	1.479	+8,2%
Crédito a PME's	10.007	9.462	+5,8%
Negócios	3.994	3.714	+7,5%
Rede Empresas	6.013	5.748	+4,6%
Grandes Empresas e Institucionais	4.649	4.835	-3,8%
Garantias, avales e outros	2.032	2.288	-11,2%
Crédito Total (inclui securitização, Papel Comercial e Garantias)	35.062	34.709	+1,0%

Os recursos de clientes alcançaram 25,7 mil milhões de euros, **subindo 0,2%** em relação a Setembro de 2008. Os recursos de balanço cifraram-se em 15,7 mil milhões de euros e o seu crescimento foi suportado na evolução dos depósitos que aumentaram 2,6%. No que respeita aos recursos fora de balanço, prossegue a recuperação dos fundos de investimento com um incremento de 12,9% face ao valor registado no final do primeiro semestre. De realçar ainda o crescimento de 6,9% na colocação de seguros e outros recursos.

Milhões de euros

	Set-09	Set-08	Var.
Depósitos	14.892	14.514	+2,6%
Débitos representados por títulos colocados junto de clientes	821	1.317	-37,7%
Recursos clientes de balanço	15.713	15.831	-0,7%
Fundos de investimento	5.152	5.297	-2,7%
Seguros e outros recursos	4.849	4.537	+6,9%
Recursos clientes	25.714	25.665	+0,2%

A qualidade da carteira de crédito, avaliada pela proporção do crédito vencido a mais de 90 dias no crédito total, reflectiu a deterioração da actividade económica, aumentando de 0,87% em Setembro de 2008 para 1,29% em Setembro de 2009, mantendo-se sensivelmente abaixo do nível do sistema, de acordo com os últimos dados disponíveis. O nível de cobertura de crédito vencido por provisões situou-se em 126,9%.

	Set-09	Set-08	Var.
Rácio de crédito vencido + 90 dias (c/securitização)	1,29%	0,87%	+0,42 p.p.
Cobertura por provisões (crédito vencido+90 dias)	126,9%	184,5%	-57,6 p.p.
Rácio de crédito com incumprimento	1,31%	0,88%	+0,43 p.p.
Crédito com incumprimento líq. / crédito líq.	0,79%	0,59%	+0,20 p.p.
Cobertura de crédito com incumprimento	125,4%	182,9%	-57,5 p.p.

LIQUIDEZ, SOLVABILIDADE E RENDIBILIDADE

Apesar de os mercados financeiros terem apresentado alguma melhoria nos últimos dois trimestres, com redução nos níveis de volatilidade e de aversão ao risco, o Santander Totta prossegue uma política rigorosa e prudente no que respeita à gestão de liquidez. Aproveitando este enquadramento mais favorável o Banco tem vindo a gerir o acesso aos mercados de financiamento internacionais, quer em instrumentos de curto prazo, quer de longo prazo, em termos de *pricing* e volume. Já em Outubro foi concretizada uma emissão de obrigações hipotecárias, no valor de mil milhões de euros, que contou com forte procura por parte dos investidores internacionais e permitiu alongar a maturidade da dívida de médio e longo prazo a níveis muito interessantes, em comparação com emissões semelhantes de outros emitentes nacionais, nos últimos meses. Em simultâneo, o Banco continua a contar com uma carteira de activos elegíveis de cerca de 11,6 mil milhões de euros.

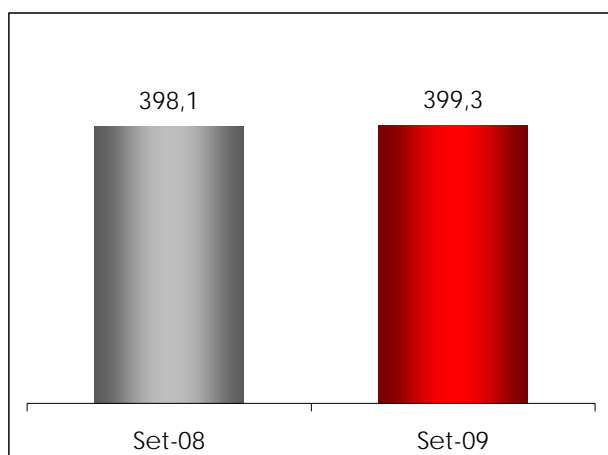
Após autorização do Banco de Portugal e do Banco de Espanha, concedida no segundo trimestre do ano, os rácios de solvabilidade passaram a ser calculados no enquadramento regulamentar de Basileia II, com a aplicação do método de notações internas (IRB advanced) no cálculo dos requisitos de fundos próprios para parte substancial da carteira de crédito e método *standard* para risco de mercado, tendo sido utilizado o método do indicador básico para efeitos de cálculo de requisitos de fundos próprios para cobertura do risco operacional. No final de Setembro de 2009, os rácios de capital do Santander Totta foram reforçados, com o **Tier I** e o **Core Capital a atingirem 11,2% e 9,4%** respectivamente, reflectindo os novos critérios de cálculo e uma apertada gestão de base de capital.

	Set-09	Set-08
	<i>IRB misto</i>	<i>Standard</i>
Fundos Próprios de Base	2.792	2.589
Fundos Próprios Complementares e deduções	237	338
Total de Fundos Próprios	3.029	2.927
Activos e Extrapatrimoniais ponderados	24.961	26.974
Rácio Core capital	9,4%	7,8%
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base (Tier I)	11,2%	9,6%
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	12,1%	10,9%

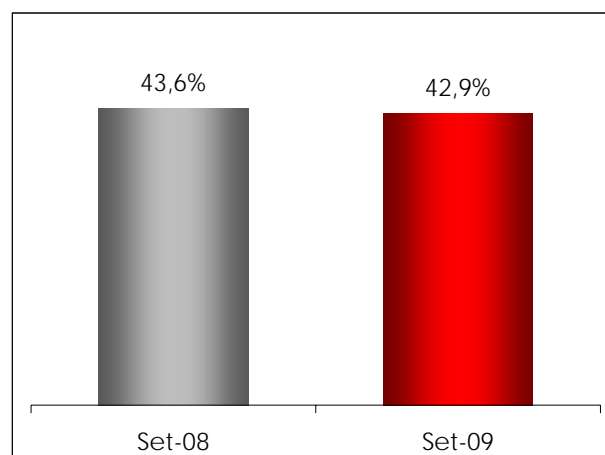
(*) Excluindo os resultados gerados líquidos do pay-out previsto, em Setembro de 2009, o rácio de solvabilidade seria 11,3%, o Tier I 10,4% e o Core Tier I 8,6%.

No final dos primeiros nove meses do ano, o resultado alcançado, anualizado, traduz uma **rendibilidade dos capitais próprios (ROE) de 21,2%**.

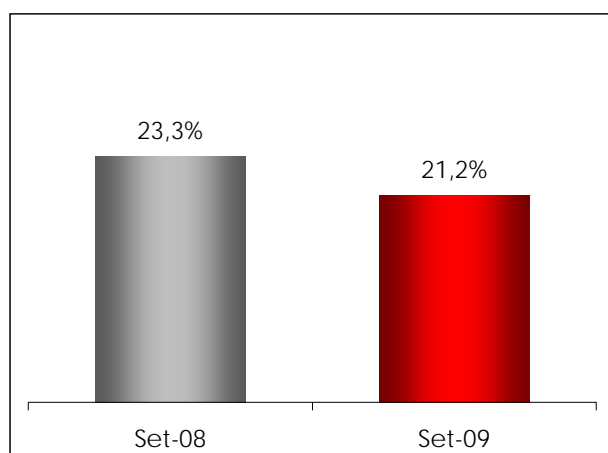
Resultado Líquido (milhões de euros)



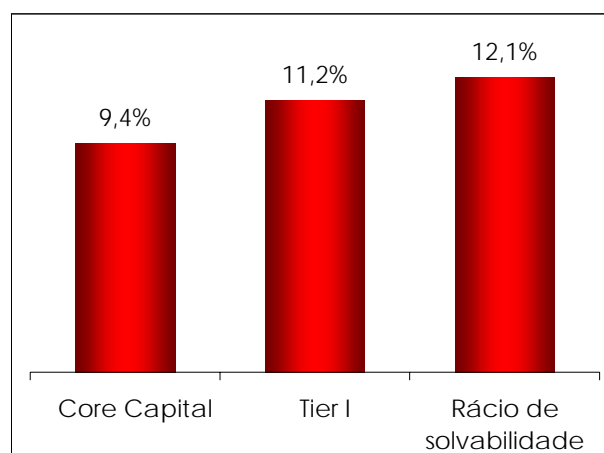
Rácio de Eficiência (inclui amortizações)



ROE



Solvabilidade (*)



(*) Incluindo os resultados

BANCA COMERCIAL

A actividade desenvolvida ao longo do ano tem-se caracterizado pelo lançamento de diversas campanhas de recursos, através das quais o Santander Totta pretende reforçar o seu posicionamento em termos de solidez, segurança e rentabilidade.

Os primeiros nove meses do ano terminam com o lançamento, em Setembro, da campanha “Poupança Cresce Mais”, com forte investimento em *media*, que incorpora soluções de poupança tradicional de médio e longo prazo com uma rentabilidade muito atractiva.

No actual contexto de taxas de juro de mercado historicamente baixas, a oferta de recursos foi complementada com diversas alternativas de produtos com potencial de rentabilidade superior - estruturados, fundos especiais de investimento, seguros financeiros e seguros especiais de investimento, mantendo-se a dinâmica de oferta aos segmentos Jovem, Universitário e +55.

A campanha de clientes de 2009, lançada em Abril, teve como principais objectivos a captação de novos clientes e o aumento da vinculação dos actuais clientes, oferecendo condições únicas e reforçando o compromisso de ser o 1º Banco dos clientes. A campanha baseou-se na conjugação de 3 eixos, oferecidos pela primeira vez em simultâneo, para clientes que passassem a domiciliar o ordenado/reforma no Santander Totta: i) 0€ de comissões; ii) 0% de juros sobre o *plafond* ordenado utilizado no 1º ano; e iii) ofertas de marcas reconhecidas e valor percebido elevado.

Com o aparecimento de alguns sinais de recuperação económica no segundo e terceiro trimestre do ano, tem-se assistido a uma ligeira recuperação no negócio de crédito à habitação, com a melhoria dos volumes de produção e a redução do volume de saídas face à média do 1º semestre, o que levou a um aumento na carteira superior ao registado nesse período. O Banco mantém a oferta do produto “Crédito Habitação Super Tranquilo”, onde se oferece às famílias a possibilidade de fixar o valor da prestação mensal durante 5 anos, beneficiando assim dos mínimos históricos de taxas de juro durante um período de tempo mais alargado.

Em simultâneo, foram reforçadas as acções de controlo dos níveis de incumprimento, alargando as condições dos produtos para renegociação de dívida existentes e criando novos produtos que permitam dar resposta a segmentos mais fragilizados, como sejam os clientes desempregados.

Por outro lado, no âmbito da optimização dos canais de contratação do “Crédito à Distância” para segmentos com crédito pré-concedido, foram desenvolvidos projectos para introdução de novas funcionalidades no Netbanco e em ATM.

Igualmente importante foi o aumento da oferta de crédito pessoal, através do lançamento de novos produtos enquadrados no âmbito de protocolos celebrados

ao abrigo dos programas do Governo nas áreas das Energias Renováveis (Energia Solar Térmica) e do Ensino Universitário (Toshiba/Prológica e-Universidades).

Na área de Meios de Pagamento, o Santander Totta manteve uma forte dinâmica na divulgação de cartões e de campanhas de incentivo à utilização de meios de pagamento electrónicos, sendo de evidenciar a melhoria de quota de mercado nos cartões, com o Banco a crescer mais de 4% em facturação enquanto o mercado, globalmente, apresentou um crescimento de 1,5%.

No que toca ao negócio de POS, a quota global de facturação manteve-se acima dos 16%, para a qual contribuiu a oferta restauração.

No terceiro trimestre de 2009, a Rede de Empresas manteve a orientação estratégica no crescimento do produto bancário, no controlo da carteira de morosidade e de crédito vencido e na captação de novos clientes e aumento da vinculação dos actuais clientes.

O volume de negócio médio aumentou 4,8% em relação ao período homólogo do ano anterior, registando-se um incremento de 7% na carteira de clientes e de 27,5% no número de clientes vinculados. Os resultados obtidos reflectem uma política de preços mais adequada à conjuntura de mercado, a análise da carteira dos clientes de crédito com estabelecimento de políticas de risco bem definidas e foco na formalização de operações de crédito, nomeadamente em produtos de *factoring e confirming*.

BANCA DE INVESTIMENTO

Nos primeiros nove meses do ano, a área de *Corporate Finance* desenvolveu uma intensa actividade na área de Fusões & Aquisições, consolidando a posição do Santander como um dos bancos de referência em assessoria financeira no mercado português. Destacam-se neste período, a conclusão, com sucesso, das operações de assessoria financeira à Galp Energia na alienação à Gestmin de alguns negócios petrolíferos anteriormente adquiridos à Exxon Móbil e de assessoria financeira ao Grupo Ibericar (*joint-venture* entre o Grupo Salvador Caetano e a Mapfre para o mercado espanhol de distribuição automóvel) na aquisição de um concessionário em Espanha. De realçar ainda a assessoria em curso ao Grupo Ferroviário na alienação da Cespa Portugal, uma das principais empresas privadas na área de recolha e tratamento de resíduos em Portugal.

Na área de *Credit Markets*, o Santander Totta participou em diversos financiamentos de projectos, sendo de destacar os financiamentos às novas auto-estradas lançadas pelo Governo: Transmontana, Baixo-Tejo, Baixo Alentejo e Algarve Litoral, e ainda a participação do Santander no consórcio bancário que realizou o primeiro *acquisition finance* pós crise de liquidez, no âmbito da compra da Generis pela Magnum Partners. Saliencia-se também a participação como líder conjunto no financiamento à Emparque na aquisição da Cintra Aparcamientos, uma empresa de dimensão superior, o que obrigou à montagem de uma estrutura complexa de financiamento. Esta operação demonstra o empenho do Banco no

apoio à internacionalização e consolidação dos Grupos Portugueses, nomeadamente na entrada no mercado espanhol.

No mercado de dívida europeu (*eurobond market*), o Santander participou como *Bookrunner* nas emissões de obrigações da EDP, Parpública, Refer e Metro de Lisboa, assim como numa ampliação da emissão realizada para a REN em Dezembro de 2008 (TAP) e na emissão de obrigações *senior unsecured* do Banco Santander Totta, as quais perfizeram um montante global de dívida colocada superior a 2 mil milhões de euros. É também de realçar o papel de líder conjunto do sindicato bancário na emissão de dívida da GALP que ascendeu a 700 milhões de euros, o qual contou com a participação de 14 instituições financeiras portuguesas e internacionais.

A área de *Rates* registou uma dinâmica acentuada com a oferta diversificada de soluções de gestão dos riscos financeiros, sobretudo num contexto marcado pela incerteza, consubstanciada na manutenção de volatilidades altas, e nas baixas taxas de juro, tanto de curto prazo como de médio e longo prazo.

No segmento corporativo, o enquadramento de baixas taxas de juro permitiu às principais empresas portuguesas a optimização dos respectivos portfolios de passivos de médio e longo prazo, através da realização de derivados simples de taxa de juro. Complementarmente, e já no que respeita à gestão do risco cambial, verificou-se uma actuação preventiva dos principais clientes, com exposição cambial, quanto à variabilidade da moeda norte-americana.

A área de negócio de *Equities* teve comportamentos diferenciados no âmbito de cada um dos seus segmentos. A forte turbulência do mercado accionista afectou negativamente a actividade de intermediação de acções desde meados do ano passado, tendo, no entanto, vindo gradualmente a recuperar, em linha com a valorização generalizada do próprio mercado. Por seu lado, a área de Custódia Institucional evidenciou uma forte resiliência, tendo inclusivamente o total de activos sob custódia aumentado desde o início do ano de 2009.

A área de Produtos Estruturados manteve um elevado dinamismo, estruturando aproximadamente 450 milhões de euros para retalho e *private* e mais de 200 milhões de euros em seguros estruturados, essencialmente indexados aos mercados accionistas e com um prazo médio menor do que o registado em 2008.

GESTÃO DE ACTIVOS

Nos primeiros nove meses do ano de 2009, a Santander Asset Management foi a gestora que apresentou o maior crescimento de activos em Portugal, o que lhe permitiu aumentar significativamente a quota de mercado. A 30 de Setembro de 2009, a Santander Asset Management geria 38 fundos de investimento mobiliários que representavam cerca de 2.979 milhões de euros e, segundo a APFIPP, no final do período em análise tinha uma quota de 18,4%, sendo a terceira maior sociedade gestora de fundos de investimento mobiliários em Portugal.

Prosseguindo a estratégia de criar produtos de valor acrescentado para os clientes do Santander Totta, foram lançados, durante os primeiros nove meses do ano, fundos especiais de investimento aberto, de perfil moderado, que pretendem proporcionar aos seus participantes um retorno semestral através de investimento em obrigações de empresas credíveis e solventes: *Santander Luso Invest*, *Santander Markets Invest* e *Santander Global Credit*.

Adicionalmente, verificou-se um regresso dos investidores aos fundos de investimento tradicionais com destaque para o forte crescimento de activos sob gestão dos fundos *Santander Multitesouraria* e *Santander Global*.

Os fundos de investimento mobiliário do Grupo continuam a ocupar lugares de topo do *ranking* das rendibilidades nas respectivas categorias. Com efeito, de acordo com os dados da APFIPP, em 30 de Setembro de 2009, destacava-se a *performance* obtida dos seguintes Fundos: ***Santander Acções Portugal*** (1º lugar nos últimos 10 anos), ***Santander Acções USA*** (1º lugar nos últimos 3 e 5 anos – Este fundo foi premiado pela Morningstar/Diário Económico como o melhor fundo na categoria de fundos de acções norte americanas) e ***Santander Global*** (1º lugar nos últimos 2 anos).

No que respeita aos fundos de investimento imobiliário, a Santander Asset Management geria 5 fundos, que representavam cerca de 858 milhões de euros, com uma quota de mercado de 7,6%. Manteve-se um elevado foco no desenvolvimento dos projectos imobiliários em curso nas diversas carteiras e na realização de vendas, principalmente da carteira do fundo Imovest, continuando a sociedade a promover a renovação da sua carteira de imóveis. A liquidez dos fundos imobiliários manteve níveis genericamente confortáveis.

SEGUROS

A actividade de seguros de vida da Santander Totta Seguros prosseguiu a principal linha estratégica de disponibilização de produtos de vida risco de gama simples, vinculados ao crédito ou a produtos bancários, de oferta de produtos orientados para a protecção de vida comercializados pelo banco em “open market” e de produtos financeiros, tendo atingido a quota de mercado de 14% em seguros de capitalização, em prémios brutos emitidos.

Relativamente aos seguros de vida financeiros, é de destacar o lançamento dos seguros *Diversificação Invest* e *Rendimento Europeu*, sob a forma de fundos autónomos de investimento, divididos em unidades de participação (*unit linked*). Os volumes totais comercializados nos seguros *Diversificação Invest* e *Rendimento Europeu* ascenderam a cerca de 104 milhões de euros e 101,5 milhões de euros, respectivamente.

No âmbito dos seguros de vida risco, foi lançado o produto *Plano Protecção Emprego*, um seguro de vida com cobertura de desemprego, com pagamento de prémio único por 5 anos, sendo o segmento alvo os clientes de crédito à habitação que não possuam este tipo de protecção.

De salientar ainda o *Plano Vida*, produto destinado ao segmento de mercado massivo, com mais de 37.700 planos vendidos em 2009, bem como o *Plano Protecção Ordenado*, produto destinado aos clientes com conta domiciliação ordenado, que atingiu mais de 8.000 apólices vendidas.

O valor dos prémios emitidos alcançou, até ao terceiro trimestre de 2009, o montante de 684,8 milhões de euros. Nos seguros de risco e mistos, apesar do menor volume de nova produção de seguros de vida vinculados aos empréstimos ao consumo, registou-se um aumento de 12,8% relativamente ao período homólogo, com um valor de prémios de 87 milhões de euros, decorrente da estratégia de diversificação de comercialização de seguros em “open market”.

INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

O Santander (SAN.MC, STD.N) é uma banco comercial com sede em Espanha. No final de 2008 era o primeiro Banco da zona euro por capitalização bolsista e o terceiro do mundo por resultados. Fundado em 1857, tem € 1.271.746 milhões de fundos geridos. Depois da aquisição do Sovereign Bancorp nos EUA em Janeiro de 2009, o Santander detém 90 milhões de clientes, mais de 14.000 balcões – mais que qualquer outro banco internacional – e mais de 170.000 empregados. É o principal Grupo financeiro em Espanha e na América Latina, com posições de liderança no Reino Unido e Portugal, e conta com uma importante presença na Europa através da sua unidade Santander Consumer Finance. No primeiro semestre de 2009, o Santander registou um resultado líquido atribuído de 4 519 milhões de euros.

Santander Totta, SGPS

Indicadores

Milhões de euros

	Set-09	Set-08	Var.
Crédito Bruto^(*)	35.062	34.709	1,0%
<i>do qual</i>			
Banca Comercial	28.381	27.586	+2,9%
Crédito a Particulares	18.374	18.124	+1,4%
<i>do qual</i>			
Habitação	16.131	15.961	+1,1%
Consumo	1.601	1.479	+8,2%
Crédito a Empresas	10.007	9.462	+5,8%
Negócios	3.994	3.714	+7,5%
Rede Empresas	6.013	5.748	+4,6%
Grandes Empresas e Institucionais	4.649	4.835	-3,8%
Recursos	25.714	25.665	+0,2%
Depósitos	14.892	14.514	+2,6%
Débitos represent. por títulos colocados clientes	821	1.317	-37,7%
Fundos de investimento	5.152	5.297	-2,7%
Seguros e outros recursos	4.849	4.537	+6,9%
ROE	21,2%	23,3%	-2,1 p.p.
Rácio de Eficiência (exclui amortizações)	37,6%	38,1%	-0,5 p.p.
Rácio de Eficiência (inclui amortizações)	42,9%	43,6%	-0,7 p.p.

(*) Inclui securitização, papel comercial e garantias e avales

Santander Totta, SGPS

Rácios calculados de acordo com a alínea a) do nº 1 do nº 4 do Aviso 3/95 e com a instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal

Milhões de euros

	Set-09	Set-08	Var.
Rácios de solvabilidade			
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	12,1%	10,9%	+1,3 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	11,2%	9,6%	+1,6 p.p.
Crédito com Incumprimento/Crédito Total (c/ securitização)	1,31%	0,88%	+0,43 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento (c/ securitização)	125,4%	182,9%	-57,5 p.p.
Crédito com Incumprimento liq./Crédito Total liq.(c/ securitização)	0,79%	0,59%	+0,20 p.p.
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	1,4%	1,5%	-0,1 p.p.
Produto Bancário/Activo líquido médio	2,8%	2,9%	-0,1 p.p.
Resultado antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios médios	21,5%	23,6%	-2,1 p.p.
Custos Operacionais/Produto Bancário	42,9%	43,6%	-0,7 p.p.
Custos com pessoal/Produto Bancário	24,6%	24,8%	-0,2 p.p.

Santander Totta, SGPS
Demonstração de Resultados Consolidada^(*)

Milhões de euros

	Set-09	Set-08	Var.
Margem Financeira Estrita	607,2	562,6	+7,9%
Rend. de Instrumentos de capital	5,6	5,0	+13,2%
Margem Financeira	612,8	567,5	+8,0%
Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária	251,5	264,3	-4,8%
Actividade de Seguros	26,4	27,4	-3,5%
Margem Comercial	890,8	859,3	+3,7%
Resultado de Operações Financeiras	92,4	55,0	+68,0%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	983,2	914,3	+7,5%
Custos Operacionais	(413,8)	(399,6)	+3,6%
Resultado de Exploração	569,3	514,7	+10,6%
Imparidade, Provisões Líq. e Outros Resultados	(80,2)	(26,5)	>200%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	489,1	488,2	+0,2%
Impostos	(87,8)	(89,6)	-2,0%
Resultado Após Impostos	401,3	398,6	+0,7%
Interesses Minoritários	(2,0)	(0,5)	>200%
Resultado Consolidado do Exercício	399,3	398,1	+0,3%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS
Demonstração de Resultados Consolidada - Proforma^(*)

Milhões de euros

	Set-09	Set-08	Var.
Margem Financeira Estrita	607,2	562,6	+7,9%
Rend. de Instrumentos de capital	5,6	5,0	+13,2%
Margem Financeira	612,8	567,5	+8,0%
Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária	251,5	264,3	-4,8%
Actividade de Seguros	26,4	27,4	-3,5%
Margem Comercial	890,8	859,3	+3,7%
Resultado de Operações Financeiras	61,5	56,4	+9,1%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	952,2	915,6	+4,0%
Custos Operacionais	(408,3)	(399,6)	+2,2%
Resultado de Exploração	543,9	516,0	+5,4%
Imparidade, Provisões Líq. e Outros Resultados	(54,8)	(27,8)	+96,8%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	489,1	488,2	+0,2%
Impostos	(87,8)	(89,6)	-2,0%
Resultado Após Impostos	401,3	398,6	+0,7%
Interesses Minoritários	(2,0)	(0,5)	>200%
Resultado Consolidado do Exercício	399,3	398,1	+0,3%

(*) Resultados não auditados

Os valores proforma incluem os seguintes ajustamentos: reclassificação da mais valia da venda de Angola (28,1 M€) de ROF para outras provisões, reclassificação de ROF para imparidade das valias das vendas de crédito (-1,3 M€ em Set/08 e +2,8 M€ em Set/09) e reclassificação de custos extraordinários por indemnizações e fundos de pensões (-5,5 M€) de custos com pessoal para outras provisões

Santander Totta, SGPS
Balanço Consolidado

Milhões de euros

Activo	Set-09	Set-08	Var.
Disp. Em B. Centrais e Créd. s/ Inst. de Crédito	2.278	2.549	-10,7%
Activos Financeiros	10.534	7.840	+34,4%
Detidos para negociação	2.042	1.783	+14,5%
Detidos para venda	4.422	2.146	+106,1%
Activos financeiros ao justo valor	4.070	3.911	+4,1%
Crédito Líquido	32.991	32.606	+1,2%
Derivados de cobertura	317	127	+149,9%
Activos não correntes detidos para venda	134	124	+8,6%
Outros activos tangíveis e intangíveis	478	485	-1,4%
Outros activos	679	421	+61,4%
TOTAL DO ACTIVO	47.411	44.151	+7,4%

Passivo	Set-09	Set-08	Var.
Recursos de Instituições de Crédito e Bancos Centrais	7.782	6.637	+17,2%
Passivos Financeiros detidos para negociação	1.666	1.503	+10,8%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	4.765	4.293	+11,0%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	14.929	14.513	+2,9%
Responsabilidades representadas por Títulos	13.509	12.811	+5,4%
Derivados de cobertura	239	207	+15,9%
Provisões diversas	467	430	+8,5%
Outros passivos subordinados	279	294	-5,4%
Outros passivos	574	532	+8,0%
Capitais próprios	3.202	2.929	+9,3%
TOTAL DO PASSIVO+CAPITAIS PRÓPRIOS	47.411	44.151	+7,4%